

fol.

03-00242

DESBASTE: Prática indispensável  
1999 FL-2003.00242



CPAF-RR-5214-1

**Embrapa**

**informa**  
Embrapa

Ano V - Nº 06 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1999

## DESBASTE: Prática indispensável na condução do bananal

O desbaste é a técnica, utilizada na condução do bananal, por meio do qual se elimina o excesso de brotações, ou seja, deixa-se desenvolver junto a planta mãe apenas um filho e um neto, eliminando-se todos os irmãos considerados prejudiciais a obtenção de frutos de boa qualidade. Essa operação tem por finalidade principal manter um número adequado de plantas no pomar, promovendo com isso, uma melhor produção e maior vida útil do bananal. Com o desbaste a colheita fica melhor distribuída durante o ano.

A escolha da melhor época para a realização do desbaste está relacionada com alguns fatores tais como: condições climáticas, condições de mercado e condições de oportunidade enfrentada por cada produtor.

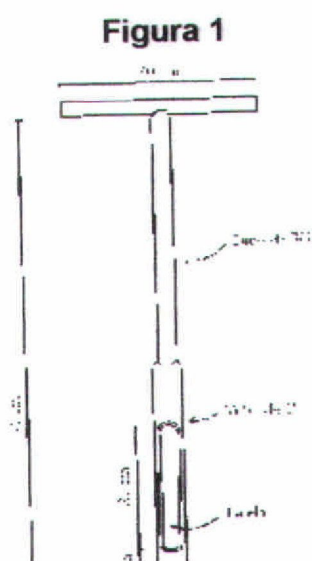
O desbaste poderá ser precoce ou tardio na dependência do tipo de muda, da cultivar, do tipo de sistema de cultivo utilizado e também da altitude e época do plantio. No entanto, os desbastes, geralmente, são realizados aos quatro, seis e dez meses do plantio, na fase de formação do cultivo. Os cultivos adultos seguirão o programa de eliminação de folhas secas.

Antes, ou mesmo simultaneamente, da realização do desbaste, o produtor poderá retirar os rebentos para a formação de uma nova área, desde que seu plantio não tenha problemas de ataque ou incidência de pragas e doenças.

O desbaste é feito cortando-se todos os rebentos indesejáveis rente ao solo, usando para isso um facão ou instrumento semelhante. No local do

**EXPEDIENTE:** EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianlupi; CP&D: Wellington do Ó; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Edição Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.  
Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.  
Embrapa - Roraima  
Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

corte, na parte mais central, introduz-se a aparelho denominado “*lurdinha*”, que se assemelha a um vazador de couro, entretanto de maiores dimensões, sendo que o diâmetro interno do cano tem  $\frac{3}{4}$  a 1 polegada (fig 1), fazendo pressão até atingir a rigidez do rizoma. Logo após, deve-se inclinar a ferramenta para o lado, mais ou menos 45°, para quebrar, e gema

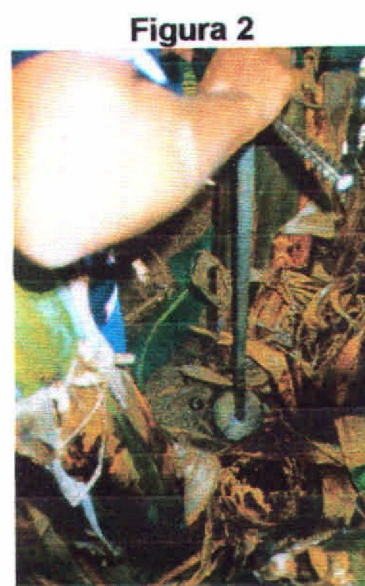


Em cada família do bananal deve-se deixar apenas a “mãe”, um “filho” e um “neto”, eliminando-se os demais. Aconselha-se que esta eliminação seja feita quando os filhos atingirem a altura de 20 a 30 cm, tendo o cuidado de proceder a eliminação total da gema apical de crescimento, para evitar uma possível rebrotação.

Alguns produtores, ao selecionarem os filhos, preferem não eliminar a mãe e sim o cacho, com o objetivo de manter as formas de nutrição e dependência da família, com isso, obtendo frutos maiores e de melhor

extremidade do apical.

Finalmente, retira-se a *lurdinha*, extraindo, dessa forma, a gema de crescimento (fig. 2). A utilização da *lurdinha*, na condução do bananal, proporciona 100% de eficiência e rendimento de serviço 75% superior aos métodos tradicionais.



qualidade. Outros eliminam todas as plantas que avaliam desnecessárias e deixam apenas os rebentos selecionados.

Na operação de desbaste do bananal, aconselha-se desinfetar toda ferramenta utilizada, ao passar de uma touceira para outra, prevenindo assim a transmissão de doenças, como o mal-do-panamá. Esta desinfecção pode ser feita utilizando-se uma solução de formol a 10% ou passando-se as ferramentas no fogo para flambar.

**Geraldo Costa Nogueira Filho**  
Pesquisador da Embrapa Roraima

**Maria Ivoneide da Silva Costa**  
Acadêmica de Biologia - UFRR